

A entrevistada desta semana é Joana Drumond, atleta que representa a equipa Quinta dos Lombos, que disputa o Campeonato da 1ª Divisão Feminina...

Tu começas-te a jogar basket: onde, com quem e por que influência?

Comecei a jogar basquete aos 6 anos, no Clube Amigos do Basquete (CAB). Influenciada pelo meu irmão que jogava na altura me levou a um treino e também era costume jogarmos os dois num cesto que tínhamos no quintal onde eu tentava imitar as habilidades que ele fazia. De quando comecei a jogar no minibasquete do CAB acho que actualmente ainda jogam o Francisco Fernandes (CAB) e o Mário Gil Fernandes (Ovarense).

Que posição é que jogas?

Normalmente jogo a Base.

Desde que jogas basket, jogaste sempre nessa posição?

Tirando o mini, desde que me lembro sempre joguei a base por vezes a 2 e até a poste me lembro de jogar!! eheh

Quando começaste a jogar em que jogador(a) te inspiravas? E hoje em dia em quem te inspiras?

Quando comecei a jogar estávamos no tempo do mítico Michael Jordan também admirava o Magic Johnson, foram as minhas primeiras referências. Quando era iniciada adorava ver a Vera Jardim, Susana Soares, Isabel Sebastião (ISA), Ticha Peninheiro e a Mery Andrade. Actualmente a minha referência é a Becky Hammon base da equipa dos San Antonio Silver Stars da WNBA.

Quais são para ti as principais armas que tem que ter uma jogadora que joga na tua posição?

Na minha opinião base é aquele jogador que sabe “ler” o jogo melhor que ninguém e que tenta através dessa “leitura” aproveitar os pontos fortes/vantagens da sua equipa fazendo a equipa jogar. Um bom base é um líder dentro de campo, é aquele que compreende aquilo que o treinador quer que se faça no jogo, há até quem diga que o base é o treinador dentro de campo.

Sabendo que já representaste o CAB, GDESSA, Rio Maior, Boa Viagem, E.S.A. e Quinta dos Lombos, fala-nos dessas tuas experiências.

No CAB joguei dos 6 aos 20 anos de idade, ao CAB devo a minha formação enquanto jogadora de basquete e um pouco também como pessoa. Ao longo destes anos no CAB foram alguns os títulos alcançados desde Campeonatos Regionais, Taças Nacionais, Campeonatos da 1ª Div, Ligas, Taças Portugal, Supertaças etc...ou seja foi no CAB que conquistei a maioria dos títulos basquetebolísticos. Lembro-me de todos os treinadores que tive até hoje em particular o Juca, por razões diversas mas também porque foi o meu 1º treinador de seniores. Foram também muitas as experiências proporcionadas

pelo facto de jogar no CAB, como por exemplo: a possibilidade de aprender jogando e treinando com as melhores atletas portuguesas e com as melhores estrangeiras a jogar em Portugal, participação nas competições europeias onde jogávamos contra super equipas onde jogavam algumas atletas que militavam na WNBA, etc.

O **GDESSA** estive duas épocas foi o clube que me deu a oportunidade de continuar a jogar basquete quando decidi sair da ilha da Madeira para estudar em Lisboa. Foi um clube importante para a minha integração numa equipa que não a minha de sempre, onde recordo com apreço os treinadores Valente e Chico, o Presidente na altura Cajó e as minhas colegas de equipa foram determinantes. Na **ESSA** tenho também a minha primeira experiência com a 2ª Divisão feminina por ter idade para jogar também na sua equipa B.

No **Rio Maior** estive um época, na altura a equipa militava na Liga Feminina, valeu a experiência de passar pelas dificuldades e o sacrifícios que muitas jogadoras fazem para continuar a jogar basquete em Portugal. Recordo que apesar de termos um plantel curto em termos de nº de jogadoras até fizemos uma época engraçada.

Boa Viagem foi sem dúvida o desafio mais aliciante e a melhor experiência que tive em termos basquetebolísticos. Rumei para a Terceira apenas para jogar basquetebol e com o objectivo de o Boa Viagem subir para a Liga, objectivo cumprido Boa Viagem campeão da 1ª divisão 2004/2005. A experiência de viver nos Açores 8 meses também foi fenomenal, também um pouco devido á simpatia das pessoas e ao carinho e ao facto de as pessoas do Boa Viagem foram fantásticas comigo. Mas após esta experiência fantástica tinha que voltar aos meus estudos por isso a continuidade no Boa Viagem não pode acontecer.

Voltei á capital e após convite optei por ingressar na **E.S.A.** onde joguei uma época onde a minha prioridade seria a faculdade. Tínhamos uma equipa com um bom espírito, onde apesar das dificuldades para se trabalhar/treinar serem algumas, chegamos ás meias- finais do play-off da 1ª Divisão.

Finalmente ingresso no **CRC Quinta dos Lombos**, o que foi uma opção quase de recurso pois estava a ponderar deixar a modalidade, mas fui aliciada por algumas das minhas actuais colegas de equipa com quem já havia jogado na selecção. Foi muito fácil gostar dos “Lombos” é um clube de bairro com um Pavilhão fantástico e com um potencial ilimitado, sabia que mais cedo ou mais tarde os resultados iriam aparecer. E assim foi, a época passada ganhamos o direito de subir á 1ª divisão acontecimento inédito para um clube. Esta será a minha terceira época nos “Lombos”.

Como te defines como jogadora? E qual aspecto que achas que precisas de melhorar?

Sou um base “puro”, gosto de pôr e fazer a equipa jogar. Preciso de melhorar um pouco o meu feitio a jogar que deve-se ao facto de ser muito perfeccionista a jogar e quando as coisas não acontecem da forma ideal o meu desagrado é notório. Outro aspecto a melhorar acho que devia ser um pouco mais “egoísta” a jogar pois por vezes erro por preferir assistir do que assumir! lol

Já jogaste na Liga, na 1ª Divisão e 2ª, qual é a tua opinião sobre cada um dos campeonatos?

Relativamente a este tópico a minha opinião pode ser um pouco controversa, pois acho que todos estes campeonatos poderiam ser melhores se a “importância” dada a eles fosse maior.

Lembro-me de quando os meus colegas de escola perguntavam em que divisão jogava (isto quando jogava na Liga) costumava responder: “Do mal que é, jogo na melhor divisão/liga!”. Dizia isto porque me apercebia que a importância dada ao basquete feminino em Portugal era nula, ou seja, parecia e parece-me que não é importante e apenas sobrevive por “carolice” dos muitos que nele andam!

Respondendo á pergunta logicamente que o campeonato da Liga é mais exigente na preparação física e psicológica duma atleta logo a sua disponibilidade tem de ser maior. Este grau de exigência vai diminuindo ligeiramente da 1ª Divisão para a 2ª divisão, mas estes campeonatos não deixam de ser tão aliciantes como os da liga em termos do desafio de alcançar resultados.

Dos clubes todos que representaste, quais são os momentos mais marcantes que guardas na tua memória?

Alguns dos títulos conquistados ficam na memória. Contudo recordo-me de um episódio num jogo em Israel para as competições europeias onde quase assisti a uma mulher a afundar, digo quase pois acho que ela só não conseguiu apenas pelo facto de na altura se jogar com bola 7. Recordo também de ter ficado 11 horas no aeroporto da Madeira nas véspera de uma Final Four, onde chegamos de rastos ao local da final (Figueira da Foz).

Quais são as tuas expectativas e as da tua equipa para o Campeonato que agora teve início?

A minha esperança é que “Os Lombos” façam boa figura no campeonato de forma a garantir a manutenção na 1ª Divisão. Logo a equipa quer vencer o maior número possível de jogos para ficar na 1ª Divisão.

Além de jogares, ainda és treinadora. Com que escalão ou escalões estás a trabalhar?

Deste que estou nos “Lombos” que estou com as equipas de Minibasquete do Clube. É um trabalho muito aliciante e exigente trabalhar com crianças e tem sido uma experiência muito positiva e benéfica.

E este ano vais estar de novo integrada nas equipas técnicas das selecções de Lisboa?

Este ano não tenho “tempo” (um factor difícil de gerir) para integrar as selecções de Lisboa. Quem sabe num futuro.

baskettotal.com

Descobri que já andaste no mundo da arbitragem. É uma experiência para repetir ou nem por isso?

Já tirei por 3 vezes o curso de arbitra! Lol Só tenho pena de não ter o tal “tempo” para poder fazer um pouco de tudo no basquete! Se pudesse vivia do basquete, mas infelizmente não dá ☹ Mas a porta fica sempre aberta, quem sabe quando deixar de jogar!!

Últimos lançamentos para terminar:

Um prato: Esparguete Carbonara

Uma cidade: Funchal

Uma música:

Um livro: Rio Piedra

Um filme:

Um clube: CAB

Outro desporto:

Um treinador: Juca (João Paulo Silva)

Um ídolo: Mãe e Pai

Um título: Tentando ser modesta...ainda conquistei alguns por isso todos e nenhum em especial!

Uma colega: Carla Freitas

Uma estrangeira: Tricia Andrew

Um 5: Ticha, Mery Andrade, Susana Soares, Vera Jardim e Tricia Andrew.

A bola que eu lancei e entrou: Cesto de meio campo na selecção de iniciadas da Madeira e que deu a vitória por 1 ponto.

A bola que eu lancei e não entrou: Lances-livres ano passado jogo Taça contra União Micaelense que davam vitória e passagem na taça aos Lombos!

O jogo que eu não esqueço: Nenhum em particular!

O jogo que eu tento esquecer e não consigo: Nenhum em especial! Apenas momentos.

Um sonho: Viver do basquete...

Conselho para os mais jovens:

Para os jovens basquetebolistas que treinem muito e divirtam-se a jogar basquete. Aproveitando sempre para aprender, conhecer e fazer amigos com o basquete mas sendo bons estudantes ao mesmo tempo.

